

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN

Janaina Nogueira da Silva¹

RESUMO

Este trabalho investiga as contribuições das metodologias pedagógicas aplicadas ao processo de inclusão e educação de crianças com síndrome de Down. O propósito deste estudo foi revisar a literatura sobre a inclusão dessas crianças, com o objetivo de identificar desafios e estratégias que auxiliem os educadores no processo de inclusão eficaz no ambiente escolar. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, focando na inclusão de crianças com síndrome de Down no sistema regular de ensino. Utilizamos palavras-chave como 'síndrome de Down', 'inclusão escolar' e 'metodologias pedagógicas'. Constatou-se que a inclusão é desafiadora, e que todas as metodologias pedagógicas planejadas e implementadas são essenciais para o desenvolvimento dos estudantes em escolas regulares. É fundamental um esforço colaborativo no ambiente escolar como estratégia para promover a inclusão de alunos com deficiências, assegurando que todos aprendam juntos.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Inclusão escolar. Metodologias pedagógicas.

EDUCATIONAL STRATEGIES FOR THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DOWN SYNDROME

ABSTRACT

This work investigates the contributions of pedagogical methodologies applied to the process of inclusion and education of children with Down syndrome. The purpose of this study was to review the literature on the inclusion of these children, with the objective of identifying challenges and strategies that assist educators in the effective inclusion process in the school environment. A bibliographic research was conducted using the databases Scielo and Google Scholar, focusing on the inclusion of children with Down syndrome in the regular education system. We used keywords such as 'Down syndrome', 'school inclusion', and 'pedagogical methodologies'. It was found that inclusion is challenging, and that all planned and implemented pedagogical methodologies are essential for the development of students in regular schools. A collaborative effort in the school environment is fundamental as a strategy to promote the inclusion of students with disabilities, ensuring that everyone learns together.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá-Niterói-Rio de Janeiro/Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade La Salle em Canoas, RS. E-mail: janainanogueira85@gmail.com.

Rev. Omni. Sap., Mossoró, v.4, n.2, p. 1-7, dezembro. 2024.

DOI: | ISSN: 2764-3239



Key-words: Down syndrome. School inclusion. Pedagogical methodologies.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo foca na inclusão e integração efetiva de alunos com síndrome de Down nas instituições de ensino, bem como no mercado de trabalho e na sociedade. Observa-se que há muito a ser explorado nesta questão, pois existe preconceito tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Nas instituições de ensino, em particular, falta informação e conscientização por parte dos alunos, professores e todos os envolvidos no processo educacional.

É crucial mudar posturas e implementar metodologias escolares adequadas, além de fornecer tratamento coerente e específico para o ensino e a aprendizagem de alunos neurodivergentes. Reconhecer a verdadeira importância da inclusão social nas escolas e fora delas, através de políticas de conscientização comunitária, escolarização adequada e a promoção de valores como respeito às diferenças e empatia, é essencial. Um plano de ensino ajustado à realidade escolar dos estudantes contribuirá para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária, com cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Na escola, todos devem participar da vida acadêmica sem exceção, em instituições comuns e classes regulares, onde o trabalho pedagógico deve ser desenvolvido para atender a todos, indiscriminadamente (Carvalho, 1998, p. 170). Silva (2012, p. 127) observa que a falta de adaptação das estruturas escolares, salas de aulas superlotadas e a carência de recursos humanos e materiais são barreiras à inclusão escolar. Tais desafios ressaltam a complexidade do processo de inclusão efetiva em instituições regulares de ensino. As escolas precisam se adaptar para acolher todos os alunos, independentemente de suas condições, e entender a educação inclusiva como um direito fundamental.

disponham de conhecimentos que lhes permitam ensinar, na mesma classe, crianças diferentes, com capacidades diferentes na aprendizagem e com níveis diferentes de conhecimentos prévios; os gestores escolares saibam como modificar a organização do estabelecimento educativo e saibam fomentar a autoformação dos professores (Costa, 1996, p. 154).

Diante disso, e por se tratar de um tema que gera inúmeros debates, reflexões e críticas, e que ainda hoje não é abordado de forma completa, com detalhes que permitam um entendimento profundo e coerente da urgência de mudanças, posturas e soluções efetivas, torna-se essencial a disseminação de conhecimentos e informações sobre este assunto. As pessoas com síndrome de Down e outras deficiências precisam sentir-se incluídas em todos os aspectos da vida: no trabalho, na política, na família, na escola e nas diversas instituições.

Portanto, o objetivo deste estudo é revisar a literatura sobre a inclusão de crianças com síndrome de Down, para identificar desafios e estratégias que possam ajudar os professores a promover uma inclusão efetiva no contexto escolar.

2 O CAMINHO PARA A INCLUSÃO

Cabe destacar que tal avanço na legislação e na educação em busca da igualdade resulta da necessidade de dignidade e da luta pela inclusão educacional e social, “a inclusão é

produto de uma educação plural, democrática e transgressora” (Mantoan, 2003, p.20). Atualmente, existem jovens com Síndrome de Down cursando faculdade, atuando como profissionais liberais e em diversas outras ocupações, graças ao apoio e à estimulação precoce da família e da escola (Silva, 2017).

A história remonta a tempos antigos, marcados por um processo de exclusão e preconceito contra pessoas com deficiência, que por muito tempo foram impedidas de exercer seus direitos como cidadãos. Silva (2009) explica que, naquela época, a deficiência era vista como um prejuízo futuro, e, por isso, tais pessoas não eram consideradas dignas de conviver com as demais. Assim, seguindo essa mesma linha de pensamento, podemos também considerar os rótulos e as imposições para se encaixarem nos padrões estabelecidos pela sociedade. Quando se tratava de pessoas com necessidades educacionais específicas, eram rotuladas como loucas, invalidando-as de seguir uma vida normal caso não se encaixassem nos padrões da época (Teixeira, 2003).

O processo de inclusão social ocorre por meio da conscientização através de um conhecimento amplo sobre essa realidade, que envolve diretamente alunos, professores e toda a comunidade escolar, informando sobre o que é a síndrome de Down tanto no aspecto físico quanto emocional. Acredita-se que, através do conhecimento, haja mais esclarecimento, reduzindo o preconceito e a discriminação gerados pela ignorância, e até mesmo criando uma identificação e proximidade entre os colegas de classe e todos os demais da escola. O maior e melhor método para combater o preconceito é a informação.

É fundamental que os alunos com síndrome de Down se sintam acolhidos e pertencentes à comunidade escolar, aprendendo os conteúdos e diminuindo o índice de repetência, evasão escolar e faltas através de um ambiente escolar inclusivo, democrático, com espaços e conteúdos especializados e professores capacitados, ou seja, a plena escolarização e qualificação desse segmento específico de alunos neurodivergentes.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (Freire, 1987). A maioria dos alunos com Síndrome de Down se sente excluída das escolas, não pertencente ao ambiente escolar, que é um reflexo da sociedade e de todas as demais instituições de que faz parte.

Na rede pública de ensino, frequentemente não há recursos adequados para a escolarização e integração de alunos especiais. Os professores não possuem a formação continuada adequada, assim como toda a instituição de ensino. Os alunos com síndrome de Down geralmente sofrem bullying e são ridicularizados pelos colegas. Não há um convívio social saudável com a criação de laços e vínculos afetivos, e, conseqüentemente, este grupo de alunos possui baixo rendimento escolar.

É importante destacar que a inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino é marcada pela luta pela igualdade de direitos e oportunidades para todos, ganhando força após legislações, tratados, declarações e movimentos que defendem a inclusão de grupos sociais marginalizados, independentemente de cor, raça, origem, sexo ou quaisquer outras formas de discriminação. No campo educacional, essa luta tem provocado mudanças e quebrado paradigmas, tornando o contexto escolar um ambiente de acesso igualitário e permanência para todos, respeitando suas individualidades. Os princípios da educação inclusiva ganharam força em eventos importantes, como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), que passou a influenciar a formulação das políticas públicas de educação

inclusiva. A Declaração de Salamanca (1994) também foi um marco na inclusão, estabelecendo princípios, políticas e práticas referentes às deficiências.

A educação deve ser livre e não restritiva. É necessário oferecer oportunidades para que os alunos sejam eles mesmos (Freire, 1979). Percebe-se que a escola deve ser um ambiente que ativamente inclui os alunos, apoiando-os de acordo com suas necessidades reais. “Estar incluído não é apenas estar presente, é também ter suas necessidades percebidas e acolhidas pelos outros, é trabalhar junto, em um ambiente permeado pela confiança, pelo cuidado e pela reflexão” (Sekkel, Zanellato, Brandão, 2010, p. 119). Não basta apenas cumprir a legislação, mas estar atento às necessidades dos alunos, buscando explorar todas as possibilidades de adaptações.

Assim, os profissionais envolvidos no processo de inclusão devem estar atentos para transformar o contexto escolar, proporcionando um ambiente favorável para o desenvolvimento das potencialidades, reconhecendo a criança como um ser único, influenciado não só por suas características genéticas, mas também pelo ambiente que a cerca (Saraiva; Kottel, 2023).

3 METODOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A INCLUSÃO

Ao discutir inclusão, é crucial considerar as práticas pedagógicas envolvidas no ensino e na aprendizagem dos alunos na Educação Infantil. Portanto, é necessário ressaltar que “a prática pedagógica no contexto da inclusão pode ser compreendida com as ações dos agentes educacionais, gestores, da educação, professores, orientadores educacionais, psicólogos, entre outros, com vistas a garantir o processo de ensino-aprendizagem” (Freitas *et al.*, 2021, p. 33).

As atividades devem ser planejadas de modo que os alunos com síndrome de Down se sintam integrados à comunidade escolar, obtenham um bom desempenho acadêmico e interajam socialmente com seus colegas de classe. Eles devem participar das atividades utilizando os mesmos materiais que seus colegas, com o auxílio de um professor mediador e um psicopedagogo, que monitorarão seu progresso, trocando informações, conhecimentos e relatórios para promover o bem-estar do aluno.

Conforme Pueschel (1995), crianças com Síndrome de Down apresentam grande variação em termos de comunicação, desenvolvimento motor, socialização e habilidades de vida diária, o que torna essencial a aplicação de ações eficazes e a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

Segundo Silva (2012), o sucesso da inclusão escolar não se limita à competência e atenção dos professores às necessidades educacionais dos alunos. O sucesso é resultado da colaboração entre todos os envolvidos no processo educacional, construindo uma escola inclusiva. Nesse sentido, os autores destacam que uma criança inserida em diferentes contextos de inclusão pode ter sucesso de várias maneiras, pois muitas escolas adotam abordagens variadas para lidar com essas crianças (Buckley; Bird, 1998, p. 501).

Vestena, Schipper e Souza (2021, p. 4) destacam que “A proposta política de todos os alunos aprenderem juntos e sem discriminação, da educação básica ao ensino superior, mesmo sob um viés liberal, traz a igualdade e equidade como princípio e a diferença como direito. A partir dessa concepção, a organização das escolas, sua estrutura curricular, física e de pessoal passa por uma reorganização para atender as especificidades de todos os alunos.

A ideia é que o aluno aprenda sentindo-se valorizado e que sejam observadas suas necessidades e suas aptidões, em atividades centradas na relação do aluno, de seus pares, do professor e do conhecimento”.

Os alunos com síndrome de Down devem aprender os mesmos conteúdos que seus colegas, podendo ter sua própria interpretação e tempo específico para realizar as tarefas, apresentar trabalhos e fazer avaliações. Eles podem entregar atividades e provas em outro momento ou realizá-las em diferentes espaços na escola.

No contexto das práticas pedagógicas, é importante considerar a relevância dessas atividades na sala de aula. Para isso, “[...] o professor deve organizar os espaços, tempos, materiais e atividades para que as crianças tenham condições de expressar sua imaginação, criatividade, por meio de gestos, linguagens, oralidade e/ou língua de sinais, desenhos, brincadeiras e tentativas de escrita” (Araújo, 2019, p. 26).

É fundamental que o professor esteja alinhado com o Projeto Político Pedagógico (PPP), um instrumento vital no contexto escolar, que passa por revisões constantes pela equipe pedagógica para se ajustar às demandas dos alunos (Kramer, 2018).

Além disso, a escola e todos os seus membros podem organizar feiras, palestras, redações e temas relacionados ao currículo, entre outras estratégias educativas focadas no ensino e aprendizagem dos alunos sobre temas como síndrome de Down e preconceito. Atividades multidisciplinares podem envolver várias áreas e contextos, promovendo um ambiente educativo de debates, críticas, espontaneidade e discussões que contribuam para a formação da cidadania.

Há uma necessidade significativa de escolas acessíveis, com mobiliário adequado, materiais de apoio, rampas elevadores, bibliotecas, áreas de lazer cobertas e ao ar livre, paredes coloridas, escadas e pisos antiderrapantes, entre outras medidas essenciais para garantir a acessibilidade escolar.

A formação contínua e a qualificação de professores, da gestão escolar e de todos os membros da comunidade educacional são necessárias, por meio de pós-graduações, palestras, cursos de extensão, entre outras múltiplas formações acadêmicas.

4 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é a pesquisa bibliográfica. Conforme Severino (2007, p. 56), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. Para esse autor, utilizam-se dados de categorias teóricas previamente exploradas por outros pesquisadores e documentadas de maneira devida, tornando os textos fontes dos temas a serem investigados, e o pesquisador trabalha com as contribuições dos autores dos estudos analíticos presentes nos textos (Severino, 2007, p. 122).

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de pesquisas extraídas das bases de dados Scielo e Google Acadêmico, enfocando a inclusão de crianças com Síndrome de Down no ensino regular. Para isso, utilizamos termos-chave como 'Síndrome de Down', 'inclusão escolar' e 'práticas pedagógicas'.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cada criança com síndrome de Down tem um perfil único e uma maneira particular de se relacionar com o aprendizado. Além desses aspectos, também pode haver a presença de deficiência intelectual. Embora o nível de aquisição de conhecimentos varie, a escola precisa de um planejamento didático-metodológico que inclua estratégias e recursos flexíveis para explorar suas habilidades. Para isso, a LDBEN (Lei nº 9.394/96), no Art. 59, determina que os sistemas de ensino devem garantir aos alunos um currículo, métodos, recursos e uma organização específica para atender às suas necessidades.

Conforme Pereira e Pimentel (2020), é fundamental que as práticas pedagógicas adotem uma perspectiva diversificada e, conseqüentemente, inclusiva, abandonando abordagens de ensino baseadas em padrões de ritmos de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Inclusiva é um caminho essencial para alcançar a inclusão social. A escolarização de pessoas com síndrome de Down desempenha um papel crucial, especialmente durante a fase de estimulação inicial. Nesse contexto, o trabalho do professor deve envolver práticas cotidianas, com foco no desenvolvimento das interações. Para isso, é fundamental incentivar profissionais especializados a promoverem um melhor desempenho e desenvolvimento educacional para os alunos com síndrome de Down (Santos; Rossi, 2022).

Reconhecemos que a inclusão apresenta desafios, e todas as práticas pedagógicas elaboradas e aplicadas são fundamentais para o crescimento do aluno em uma escola regular. Para oferecer uma educação inclusiva e de qualidade, é necessária a colaboração de todos os envolvidos: escola, família e sociedade. Além disso, é crucial ter conhecimento e interesse sobre a temática da inclusão. Os desafios enfrentados atualmente reforçam a necessidade de um maior comprometimento nessa área, e os aspectos discutidos neste estudo desempenham papéis significativos quando se trata de inclusão. Um esforço colaborativo no ambiente escolar é necessário para promover a inclusão de alunos com deficiências, garantindo que todos aprendam juntos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Mariane Andreuzzi de. Práticas pedagógicas na educação infantil frente à acessibilidade curricular de crianças com síndrome de Down. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3193>. Acesso em: 23 abr, 2023.

BRASIL. Ministério Público Federal. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular**. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BUCKLEY, S.; BIRD, G. Including children with Down syndrome. **Down Syndrome News and Update**, v. 1, n° 1, p. 5-13, 1998.

CARVALHO, F. **Escola para todos?** A educação de crianças com deficiência na perspectiva da ecologia humana. Lisboa: Ministério do Trabalho e Solidariedade Social/Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, 2007.

COSTA, Cinthya. **Inclusão de alunos com síndrome de Down.** s/d. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/inclusao-sindrome-down-736664.shtml>. Acesso em: 28 jul. 2024

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1979.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PUESCHEL, S. M. **Síndrome de Down:** Guia para pais e educadores. 2a Edição. Campinas, SP. Editora Papirus, 1995. Série Educação Especial.

SANTOS, Nathália Villela Peres dos; ROSSI, Claudia Maria Soares. O ensino de estudantes com síndrome de Down no contexto da pandemia da covid-19. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/43/o-ensino-de-estudantes-com-sindrome-de-down-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19>

SARAIVA, Erilane Maria Rodrigues; KOTTEL, Annemaria. Inclusão de crianças com síndrome de Down no contexto escolar. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n 39, 10 de out. de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/39/inclusao-de-criancas-com-sindrome-de-down-no-contexto-escolar>

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. M. **Educação Especial e inclusão escolar:** histórias e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Inclusão Escolar).

SILVA, Daniele Sant'Anna Rego da. **ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS SÍNDROME DE DOWN:** inclusão possível. Monografia (Pós-Graduação Latu Sensu em Psicopedagogia) Universidade Candido Mendes/AVM, Niterói, 2017. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N208837.pdf. Acesso em: 02 set. 2024.

VESTENA, Carla Luciane Blum; SCHIPPER, Carla Maria de; SOUZA, Flávia Faissal de. Programas e práticas pedagógicas na educação especial e inclusiva. **Revista Teias**, v. 22, n. 66, p. 3-10, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S198203052021000300003&script=sci_arttext. Acesso em: 26 abr, 2023.